

Texto: Osmar Domaneschi

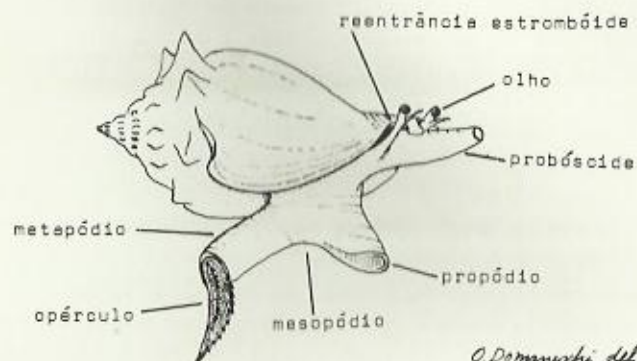
Ilustração: Rolf Karl-Heinz Grantsau

A Família Strombidae reúne cerca de 70 espécies de gastrópodos, a maioria de águas do Indopacífico ocidental e algumas da região tropical das Américas. Trata-se de um grupo extremamente interessante, com algumas espécies raras e outras de grande porte. Strombus goliath, endêmica do litoral nordeste brasileiro, tem 35 cm. de comprimento; S. gigas, comuns na região do Caribe, tem 30 cm. e algumas espécies de Lambis, do Indopacífico, com mais de 35 cm. de comprimento.

Tamanho, beleza e raridade da concha ou as formas bizarras de algumas espécies, causam fascinação não apenas entre os colecionadores mas no público em geral. Ambos as desejam em suas coleções ou como objetos de adorno. Na culinária de certas regiões, alguns Strombidae constituem iguarias para os apreciadores dos frutos do mar ou são simplesmente a principal fonte de proteína de algumas populações costeiras.

Os Strombidae reúnem um conjunto de características que os distinguem facilmente entre os demais representantes da classe (figura abaixo). O pé estreito é arqueado, com a região anterior (propódio), mediana (mesopódio) curta e posterior (metapódio); esta última é muito alongada e dotada de um opérculo córneo, delgado, falciforme e denteado unilateralmente. Esse opérculo, pequeno demais para fechar a abertura da concha, é um eficiente auxiliar na locomoção. Na maioria dos prosobrânculos a progressão é feita por ondas de contração que percorrem a face ventral do pé, resultando num movimento de deslizamento do animal; isso não ocorre nos Strombidae que usam o propódio apenas para se apoiarem no substrato; o meso, o metapódio e o opérculo se encarregam da locomoção, que é feita de forma muito peculiar: o metapódio coloca sua extremidade distal próxima ao propódio e crava firmemente o opérculo no sedimento, obtendo assim, o ponto de apoio necessário à distensão do pé que de maneira muito brusca suspende a concha do animal empurrando-a para frente, executando desta forma um verdadeiro "salto". Sentindo-se ameaçados, os Strombidae podem executar várias vezes esses movimentos com o pé, desferindo verdadeiros coices e esmoreando o inimigo com o opérculo.

Os olhos dos Strombidae constituem outra característica notável e ímpar entre os gastrópodos: são grandes, circundados por anéis coloridos, cujo padrão é típico para cada espécie; estão situados na extremidade distal de um par de pedúnculos longos e robustos, os omatóforos, sobre os quais constata-se também a presença dos tentáculos cefálicos muito reduzidos. Os olhos dos Strombidae são altamente complexos e aparentemente de visão mais aguçada que em muitos membros da classe.



A concha espessa e sólida apresenta espira cônica em geral alta e ornamentada. A volta do corpo é muito ampla, com abertura estreita, longa e com o lábio externo dotado de uma reentrância característica ("reentrância estrombóide") próxima à extremidade anterior. É através desse entalhe que o animal protrai o olho direito para, enquanto come, espreitar o ambiente ao seu redor e detectar a aproximação de predadores; o outro olho é protruído através do canal sifonal. Nos exemplares adultos, o lábio externo é geralmente espessado e expandido, podendo ter forma de aba (Strombus) ou frequentemente apresentar apófises digitiformes (Lambis); o canal sifonal, não raro, é longo.

Os Strombidae vivem em águas predominantemente rasas e quentes dos trópicos, sobre fundos arenosos ou lodosos próximos a recifes de coral ou zonas rochosas onde há abundância de alimento. São animais lentos e buscam proteção no interior da concha maciça e a despeito de afirmações em contrário, todas as espécies são herbívoras, alimentando-se de algas e detritos vegetais. A família reúne 5 gêneros (Matthews, 1980): Terebellum Röding, 1798; Tibia Röding, 1798; Rimella Agassiz, 1840; Lambis Röding, 1798 e Strombus Linné, 1758. Somente este último está representado em águas brasileiras.

Gênero Strombus Linné, 1758

As espécies do gênero Strombus tem concha robusta, pesada, espira cônica com numerosas voltas, abertura longa, lábio externo espessado e expandido no adulto, com a "reentrância estrombóide" conspícua. A concha dos exemplares jovens é leve, com lábio externo delgado, quebradiço, sem a expansão característica que surge no adulto. A forma dos jovens de algumas espécies assemelha-se mais a de Conus do que de Strombus. São conhecidas cerca de 50 espécies, das quais 5 (Rios, 1975) estão representadas no litoral brasileiro: S. goliath Schröter, 1805, S. costatus Gmelin, 1791, S. pugilis Linné, 1758, S. gallus Linné, 1758 e S. reninus Gmelin, 1791.

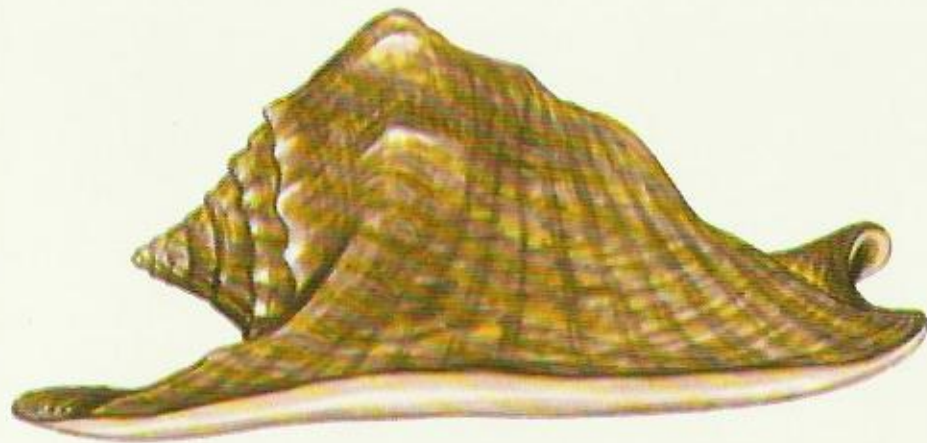
Strombus goliath Schröter, 1805 (Figura 1)

Distribuição: restrita ao litoral brasileiro, do Ceará até Alagoas; Ilha de Itaperiça e Abrolhos, BA e São Mateus, ES.

Habitat: águas rasas, costeiras, em substratos arenosos e profundidades de 4 a 15 metros.

Características: concha com 30 a 35cm de comprimento, muito espessa, sólida e pesada; espira curta; volta do corpo ovalada, com nódulos grandes, baixos e muito espaçados na linha do ombro e sulcos espirais, fundos e muito próximos entre si em direção às margens anterior e posterior do lábio externo e mais distantes na região intermediária. O lábio externo é muito expandido, com a margem livre paralela à face ventral da concha; margem posterior arredondada, ultrapassando o comprimento da espira. "Reentrância estrombóide" rasa e ampla; calo parietal espesso, revestindo a porção ventral da concha, parte da columela, canal sifonal e expansão posterior do lábio externo. Concha marrom-amarelada, com faixas axiais - marrom escuras e traços espirais nos exemplares jovens. Abertura, columela e calo parietal de cor rosea-amarelada.

Generalidades: Strombus goliath, o maior Strombus do mundo e o maior gastrópodo brasileiro, é espécie popularmente conhecida por "búzio chapéu". Os poucos exemplares vivos que se conhecem foram capturados acidentalmente por redes de arrasto de pescadores, enquanto a concha de formas jovens ou subadultas, foram conseguidas ao serem introduzidas por pegurídeos nos manzuões, armadilhas empregadas na pesca da lagosta no Ceará, ou através do exame



150 mm

1



Rafael de Almeida

do conteúdo estomacal do peixe bentônico *Amphichthys cryptocentrus*, o popular "pacamon" dos nordestinos.

(continua)

A espécie, relativamente rara, tem sido intensamente capturada nos últimos anos pois os pescadores têm conhecimento de seus habitats preferidos. A concha tida como indispensável nas coleções malacológicas e sua carne considerada iguaria de fino paladar, são fatores que ajudaram na perseguição e captura da espécie. Tratando-se de animal de grande porte, sua maturidade sexual e reprodução ocorrem após longo período de crescimento. A coleta indiscriminada dos adultos poderá levar a espécie à extinção.

*Strombus costatus* Gmelin, 1791 (Figura 2)

Distribuição: Carolina do Norte (USA) até o Brasil

**BRASIL:** do Maranhão até Alagoas; em Abrolhos (BA) e Ilha da Trindade.

Habitat : próximos a recifes coralinos ou aigas calcárias, a profundidades geralmente maiores que 40 metros.

Características : concha com 10 a 18,5 cm de comprimento, sólida, pesada; espíre ornamentada com espinhos muito curtos, rombos, que aumentam gradativamente de tamanho em direção à volta do corpo; esta apresenta numerosos cordões espirais, mais ou menos equidistantes; lábio externo espesso, alado, pouco mais comprido que a volta do corpo. Cor branca-amarelada, raramente alaranjada ou malva; o perióstroco de espécimes secos descama-se facilmente. Lábio externo e interno revestidos por um esmalte creme ou branco, com um brilho cinza metálico. Espécie relativamente comum.

*Strombus pugilis* Linné, 1758 (Figura 3)

Distribuição: Carolina do Norte (USA) até o Brasil

**BRASIL:** do Ceará até Santa Catarina

Habitat : águas rasas, sobre fundos arenosos ou lodosos de 0 a 20 m de profundidade.

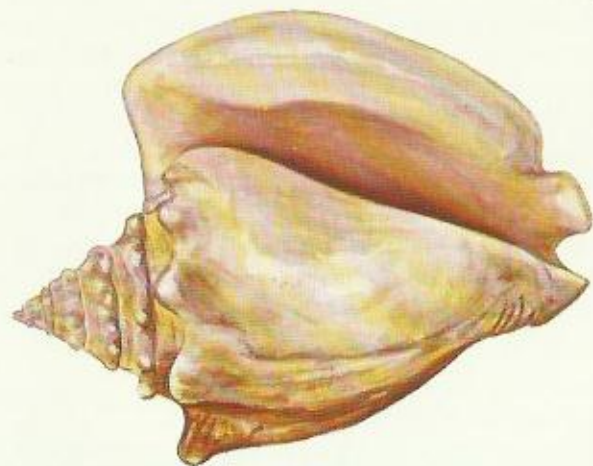
Características : concha com 7 a 10 cm de comprimento, muito espessa; espiral relativamente baixa, com numerosas voltas, sendo as iniciais ornamentadas com costelas radiais finas que evoluem para nódulos e finalmente para espinhos nas duas últimas voltas. Os espinhos da volta contígua à do corpo são os mais longos. Lábio externo espesso, com a margem posterior aguda e ligeiramente curvada em gancho. Cor alaranjada-escura a salmom; perióstroco fino e aveludado. Abertura brilhante, lábio de cor alaranjada escura ou púrpura; interior do canal sifonal azul cobalto.



2

*del. G. S. S. 1930*

70 mm

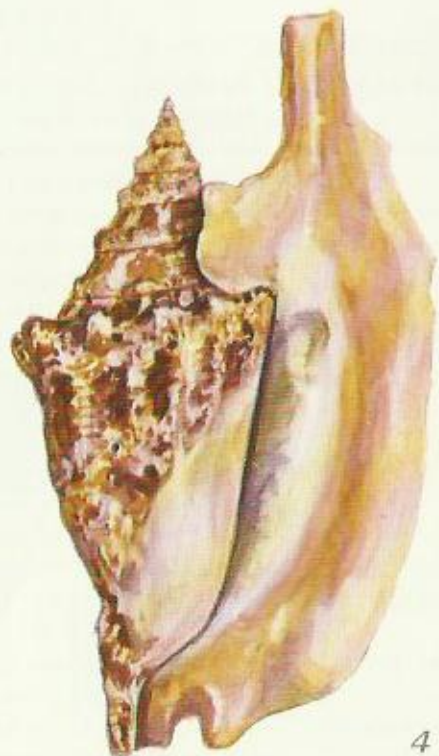


*S. pugilis* é do gênero a menor espécie no Brasil, e mais abundante e de maior distribuição geográfica. É conhecida popularmente pelo nome de "pregoari", "preguari", "praguai" nos Estados de S. Paulo e Bahia ou por "lingueta" em Santa Catarina. A espécie ocorre em grandes concentrações em determinadas regiões, onde numerosos exemplares podem ser encontrados atirados na praia em períodos de mar agitado. Muito capturada como alimento, sua carne segundo apreciadores, é deliciosa por ser coriácea e moída e levada ao fogo para cozinhar com temperos.



3

50 mm



4



5

*Rotf. Karl-Heinz Gruntau del.*

Strombus gallus Linné, 1758 (Figura 4)

Distribuição: Flórida (USA) até o Brasil

BRASIL: do Ceará até Alagoas e Ilha de Trindade

Habitat : fundos arenosos entre algas calcárias, em profundidades de até 85 metros.

Características : concha de 10 a 15 cm de comprimento, semelhantes a da S. raninus (Figura 5) mas caracterizada pela grande expansão do lábio externo; presença de uma longa projeção na margem posterior deste ultrapassando o ápice da espira; espira alta com a última volta parcialmente coberta por uma reflexão do lábio externo; ausência de pregas na região parietal (lábio interno) e volta do corpo com 3 a 5 espinhos moderadamente longos comparados aos 2 em S. raninus. Concha geralmente com manchas de cor marrom e amarela, raramente púrpura, formando faixas espirais; lábios creme e rose. Espécie pouco comum.

Strombus raninus Gmelin, 1791 (Figura 5)

Distribuição: Carolina do Norte (USA) até o Brasil

BRASIL: do Ceará até o Piauí

Habitat : em substratos moles com "gramíneas marinhas", em profundidades maiores que 40 metros.

Características : concha de 5 a 10 cm de comprimento, sólida, porcelanácea, ornamentada com espinhos curtos e rombos, sendo os dois últimos, na volta do corpo, os maiores. Espira bem desenvolvida; lábio externo espesso, alada, irregular, cuja margem posterior se projeta além da volta do corpo; região parietal (lábio interno) geralmente com pregas fortes próximo ao ângulo posterior da abertura. Concha acinzentada com manchas de cor marrom; abertura selmembrósea vítrea. É a espécie de Strombus mais rara no Brasil.

BIBLIOGRAFIA USADA NESTE CAPÍTULO

A MESMA USADA PARA OS CYPRAEIDAE (Boletim Informativo 25) E MAIS:

- MATTHEWS, H. R. 1960. Moluscos Brasileiros da Família Strombidae (Gastropoda- Prosobranchia). Esc. Sup. Agric. Mossoró, Coleção - Mossoroense, 129, 141 p.
- SANTOS, E. 1955. Moluscos do Brasil. Rio de Janeiro, F. Briguiet & Cia. 135 p.
- YONGE, C. M. & T. E. THOMPSON, 1976. Living Marine Molluscs. London, William Collins Sons & Co Ltd. 288 p.